é tecnicamente complexo, e o incremento da produtividade está fortemente ligado à utilização da energia de combustíveis fósseis. Assim, apresenta-se

biologicamente homogêneo e, em relação ao seu arranjo, demasiadamente simplificado. Como ele está fundamentado num distanciamento do ecossistema original, o seu equilíbrio depende de um conhecimento complexo e específico, além de insumos externos, forte intervenção e controle humano. Além disso, está necessariamente ligado a mercados convencionais, os quais são geralmente associados a cadeias globais de commodities, dirigidas por empresas transnacionais livres de ligações com as localidades. O segundo sistema é biologicamente diversificado e estruturalmente complexo. Entretanto, é tecnicamente simples e o seu manejo assenta-se muito no saber fazer do agricultores, com baixo índice de externalidades, fundamentado no desenvolvimento livre dos processos funcionais ocorrentes na vegetação natural e na preservação da

dinâmica dessa região, visto que muitos agricultores não estavam atingindo os elementos mínimos para garantir sua reprodução social e garantir sua permanência na terra 1. Tais fragilidades podem ser explicadas por dificuldade de escala, custo de produção, dificuldade de acesso ao crédito, legislação ambiental e dificuldade de comercialização da produção.

Dessa forma, tal alteração vem proporcionando uma reorganização total do modelo produtivo e de organização social dessas comunidades de pequenos agricultores, com propriedades que em geral têm áreas totais não superiores a dez hectares. Os sistemas de base ecológica representaram uma alteração profunda no sistema social ao qual estavam inseridos, os quais acabaram se organizando e se associando. Através de suas práticas, formas de representações socioambientais, técnicas, exploração dos recursos, organização e gestão dos territórios, estimularam uma nova forma de relação dos agricultores com os recursos naturais e com

Por exemplo, um dos grandes entraves, ou problemas, da produção dessa região estava constituído por meio da relação dos agricultores com os mercados. Posto que esses operavam em cadeias longas, as quais eram estabelecidas por meio de atravessadores. E os atravessadores é que estabeleciam os preços pagos e encaminhavam a produção para grandes

Cabe destacar inicialmente que, mesmo nos mercados convencionais de produtos agrícolas, há um espaço significativo a ser ocupado pela agricultura familiar cujo desempenho, entretanto, vai depender fundamentalmente de sua capacidade de organização local e pressão sobre as instituições públicas e privadas para mudar a matriz de sua

Como argumenta Abromovay (1998), por mais importante que seja a produção a preços baixos de alimentos considerados básicos, torna-se cada vez mais significativa a demanda por gêneros diferenciados, os quais, como salienta Winter (2003b), pode-se chamar de "mercados de qualidade". Os agricultores e suas organizações cada vez mais precisam saber qual é o seu cliente, em que espaço ou nicho de mercado vão inserir seus produtos, e a que demanda da sociedade serão capazes de

Analisando o debate da nova Geografia Econômica concernente às conexões entre a produção e o consumo a partir dos alimentos naturalmente imersos e sua estreita relação com as redes alimentares alternativas (as quais estão fundadas em alimentos que têm seu valor significado por meio da origem espacial), é pertinente perceber como os atores sociais, tanto produtores quanto consumidores, estão imersos na construção social dos mercados. Assim consistindo esses mercados, reconectados, nos seus conhecimentos "espaciais", na qualidade, história,

O consumo, por sua vez, está ligado à importância do espaço e da cultura nos estudos da Geografia Econômica, e, de acordo com Marsden (2003), isso teve algum impacto positivo sobre os estudos do agro-food. As correntes mudanças no mercado de commodities agrícolas abriram espaço para um mercado segmentado, de produtos alternativos. Esses espaços passam pela necessidade de religação, ou novas conexões entre a

A reconexão, entre a produção e o consumo, tem demandado uma considerável atenção, visto as tentativas de agricultores e consumidores em desafiar o global complexo agro-food. E isso tem ocorrido por meio da

Os produtos com a designação do local (embeddeness-imersos) como argumentam Morgan et al. (2006) e Morris e Kirvan (2010), são importantes para a manutenção da estabilidade dos meios de vida de muitos produtores, além de mostrarem-se economicamente competitivos, mas principalmente por tornarem visíveis e estáveis as categorias da "cultura", o que faz as questões de significado e significação na compra de alimentos tornarem-se importantes. Assim, o alimento resignifica o local, mas também

Uma função essencial do consumo é a sua capacidade de fazer sentido. Esse "fazer sentido" ocorre nas relações sociais. Assim, a literatura tem concentrado-se no embeddeness (enraizamento) dos componentes sociais da ação econômica. Particularmente, como demonstram Murdoch et al. (2000) e Hinrichs (2000), a inserção em redes como meio de atividade econômica é um passo analítico necessário nos estudos do localismo. Como Murdoch et al. (2000) e Winter (2003b) indicam, a noção de embeddedness tem uma longa linhagem com Granovetter (1985). Esse autor enfatiza a importância do papel das relações sociais na geração da confiança necessária para as transações econômicas ocorrerem: quanto maior a

Dessa forma, este artigo busca apresentar as implicações da inserção dos agricultores ligados aos sistemas de produção de base ecológica no Litoral Norte do Rio Grande do Sul em mercados de proximidade e principalmente como esse processo implicou em uma reconexão entre produção e

A área delimitada para realizar este estudo, o Litoral Norte do estado do Rio Grande do Sul, localiza-se na Microrregião de Osório. Foram selecionados cinco municípios devido à sua representatividade no cultivo da banana: Torres, Mampituba, Dom Pedro de Alcântara, Morrinhos do Sul e Três Cachoeiras. Também foram entrevistados consumidores em cinco feiras de cunho ecológico nas cidades de Porto Alegre, Capão da Canoa, Torres e

Assim, no decorrer do período de pesquisa de campo, entre os meses de fevereiro até agosto de 2007, em diversas visitas à região e às feiras, foram feitas 32 entrevistas, gerando uma amostra de 17 agricultores e 13 consumidores distribuídos em cinco feiras localizadas: duas na cidade de Porto Alegre, uma em Capão da Canoa, uma em Torres e uma em Caxias do Sul. Além disso, dois consumidores foram entrevistados diretamente nas propriedades de agricultores no momento em visitavam-nas para fazer

Partindo-se de um viés qualitativo, foi elaborado um roteiro de pesquisa e

criação de sistemas alternativos de fornecimento de alimentos

A mudança do modelo convencional para sistema ecológico vem alterando a 1 Ver Wives (2008).

biodiversidade

os mercados.

centros de distribuição

proximidade e confiança

produção e o consumo.

é resignificado por ele

confiança menor os custos de transação.

Métodos Utilizados

Figura 1 Localização da área de estudo

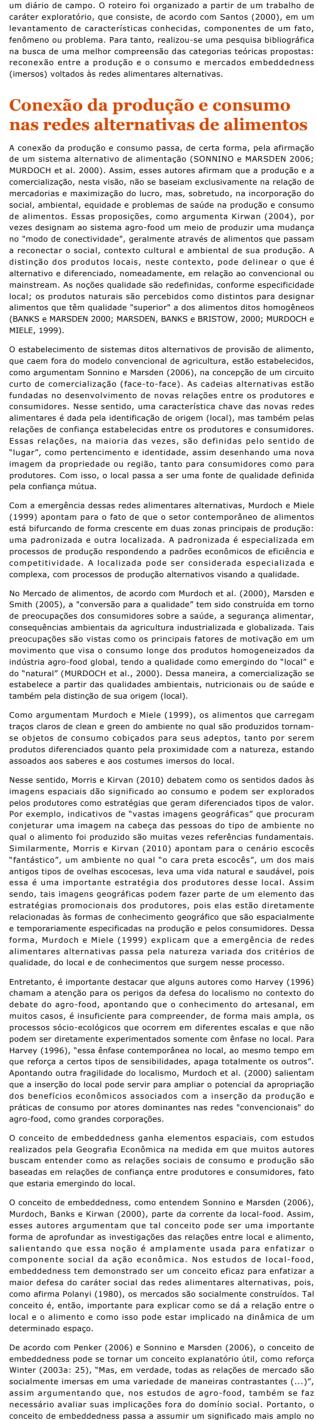
andir 🎛 Original (png, 326k) 🕹

Caxias do Sul.

10

inserção social (ABROMOVAY,1998).

Authous
Authous
Index de mots-clés
Index géographique
NUMÉROS EN TEXTE
2024
2023
2023
2025
2025
2026
2026
2026
2027
2027
2028
2029
2029
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
2031
#



contexto da produção de alimentos, pois inclui também as dimensões econômicas, ambientais, culturais e políticas no que diz respeito aos

Nos estudos realizados por Murdoch et al. (2000), a noção de embeddedness foi utilizada para descrever o inter-relacionamento entre natureza, proveniência e qualidade que diferencia produtos locais de alimentos e commodities globalizados. Mais recentemente, Kirwan (2004, p. 397) afirma que "(...) a utilização das noções de embeddedness tem tido uma crescente e pertinente utilização (...)". Hinrichs (2003) enfatiza que o conceito tem engendrado uma forte e consistente noção de trabalho, evidenciando as tentativas para se esclarecer os atributos da utilização de embeddedness como referência para promover alteração; valorização potencialidades do "local", "localidade"; e bem como sua apropriação comercial. Assim conduzindo a uma reconexão entre a produção e o consumo, pois, por meio da ressignificação "local", pode-se perceber uma articulação antagônica e eficaz contra as forças da concorrência global. Além disso, muitas vezes evidencia-se essas regiões, que tradicionalmente têm sido consideradas como marginais e que nunca foram totalmente modernizadas, como sendo as regiões que começam a mostrar as condições mais propícias para o desenvolvimento de redes alternativas alimentares e novas formas de captação de valor. Isso em muito se dá por novas formas de articulação e reconexão da produção com o consumo, seja

por meio de feiras livres e ou venda direta na propriedade.

Litoral Norte: construção de

em relações de confiança e eminentemente em cadeias curtas

agricultores e pelos consumidores.

noventa dias para efetuar os pagamentos.

Figura 3 Produção de bananas no Rio Grande do Sul

de seus avós.

il: 7.027.422 Grande do Sul: 110.837

Agrandir 👪 Original (png, 153k) 👃

local

mercados baseados nos valores do

Como afirmam Sonnino e Marsden (2006), a abordagem do localismo apresenta uma relação espacial que está atrelada à perspectiva alternativa de produção de alimentos. Quanto às relações de produção, enfatiza a qualidade e estratégias para agregar valor à produção. Em relação á comercialização, pauta-se na importância do conhecimento do lugar ou da origem dos produtos, opera comercializando "face-to-face" baseando-se

Nesta abordagem do localismo, os mercados estão baseados em especificidades e nos valores que advém do local. De tal modo passam a ser percebidos como construções imersas (embeddedness) em relações socioculturais particulares e que fazem da ligação com a localidade, a tradição, a história, a paisagem e sistemas de produção os seus maiores ganhos nas relações de troca. Assim, pode-se dizer que, nesta abordagem, mercados imersos são aqueles em que as relações de troca estão, de certo modo, instituídas por relações sociais construídas pelas interações que ocorrem no espaço social local, ou seja, emergem da concepção do lugar. De tal modo que em tais redes sociais que se estabelecem na localidade, na região se constituem os mercados imersos na significação do lugar pelos

A reconexão conceitual da produção e comercialização, no caso do Litoral Norte do RS, deve-se muito à realidade empírica e, em particular, às circunstâncias duras de mercado ao qual se confrontaram os agricultores

As relações de mercado estabelecidas em cadeias longas da comercialização da banana no Litoral Norte, nas quais há a presença do atravessador que depois vende para grandes centros de distribuição, torna-se chave pelo fato desse atravessador ser o responsável por determinar a classificação da qualidade do produto adquirido (banana) e consequentemente o seu preço. Para tentar atender as exigências desse modo de comercialização convencional, pautados nessas cadeias longas, a produção deve estar fundamentada, preferencialmente e em grande medida, em uma produção que busca escala e que deveria ser altamente modernizada. Porém, o que se evidencia são produtores que deixam de produzir para o autoconsumo e concentram toda a sua força produtiva na monocultura, a qual está totalmente depende de insumos externos, ou seja, essencialmente vinculada a modelos estruturais de produção tradicionais. No entanto, em muitos casos, potencializa ainda mais a dificuldade que os agricultores têm de operar nesse sistema convencional, visto que não atingem as articulações essenciais para atuar nesse modelo produtivo de escala no que diz respeito a quantidade de área, financiamentos, acesso a mercados, infraestrutura etc. Produzem poucas quantidades e muitas vezes fora do "padrão exigido", ficando assim dependentes dos atravessadores, os quais, em alguns casos, demoram até

No entanto, na Microrregião do Litoral Norte, a singularidade da agricultura ecológica vem se configurando na resposta de agricultores ao modelo convencional de produção e às cadeias longas de comercialização. Destacam-se como pioneiros os agricultores vinculados à cultura da banana, em grande parte ligados ao Centro Ecológico Ipê-Serra – Litoral Norte – Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica (CE), localizado, desde 1991, no município de Dom Pedro de Alcântara. Em média, essas famílias estão na região mais de 80 anos em propriedades que passaram

O que se observou foi uma alteração da produção, proporcionando uma reorganização do modelo convencional para um modelo pautado em conhecimentos locais e na comercialização direta em feiras locais e regionais. Tal alteração se deu através de em consorcio com a banana, produtos tradicionais do consumo diário local de forma natural sem o uso de insumos químicos. Os quais eram inicialmente voltados para o consumo de suas próprias famílias, mas, depois, passaram a ser amplamente incorporados às feiras, em grande parte pela demanda dos consumidores. Esses produtos são variados, podendo-se destacar olerícolas e algumas frutas como, por exemplo, laranja, limão, gojaba, e até pães, cucas, doces, e ovos. Sendo este último um caso emblemático, como demonstra a narrativa do Sr. Valdemir Silva (2007): "quando chego na banca da dona Ângela me lembro, na hora, de banana com gosto de banana e do ovo da colônia, do bolo amarelinho da minha vó. Ai que saudade, aquilo que era ovo. Sei que não tô comendo ovo criado a antibióticos" (informação verbal). Chama-se a atenção para a importância de considerar, no contexto da narrativa acima, a palavra "colônia" que deixa transparecer a forma do espaço do local, constituindo-se em uma nova e distinta categoria de conhecimentos geo-históricos, que incorpora estórias sobre lugares específicos, pessoas, cultivos, animais e natureza. Bem como uma forma de contingência local e social, como um espaço para reorganizar as possibilidades, como meios de tentativas de combater as forças vigentes no mercado convencional. O local torna-se potencialmente um espaço social, um lugar para compartilhar alguma forma de desconexão, para a montagem de recursos, como o conhecimento, a natureza, a confiança e o

valor imerso naturalmente nessas relações de troca.

integra mais de 300 famílias associadas.

Agrandir 🚻 Original (png, 581k) 👃

no processo de troca.

produtores na promoção de seus produtos.

Considerações finais

denotado por meio de sua origem espacial.

que ambos têm do local.

diferentes formas de agricultura e de saberes.

esses em diferentes escalas espaciais.

Bibliographie

40, n. 4. p. 466-480. 2000.

Blackwell Publishers LTD. 1996. 484 p.

DOI: 10.1111/1467-9523.00221

Sociologia Ruralis. v. 42, n. 4, p. 347-369. 2002.

of Rural Studies, v.19, n.1, p. 33-45. 2003. DOI: 10.1016/S0743-0167(02)00040-2

DOI: 10.1111/j.1467-9523.2004.00283.x

branding. Geoforum. v. 36, p. 440-451. 2005.

DOI: 10.1016/j.geoforum.2009.09.004

Geography, v. 76, n. 2, p. 107-125. 2000. DOI: 10.1111/j.1944-8287.2000.tb00136.x

supply chains. Geoforum, v. 37, p.368-379. 2006. DOI: 10.1016/j.geoforum.2005.09.001

Rio de Janeiro: DP e A Editora, .2000 144 p.

Economic Geography, v. 6, n. 1, p. 181-199. 2006.

Agroecossistemas, UFSC, Florianópolis, 2000.

DOI: 10.53347/rID-35043

Janeiro: Ed. Campus, 1980.

1 Ver Wives (2008).

Table des illustrations

Pour citer cet article

Référence électronique

Auteurs

https://doi.org/10.4000/confins.10236

João Armando Dessimon Machado

UFRGS/PGDR, joao.dessimon@ufrgs.br

applied multidisciplinary study [Texte intégral]

uma pesquisa multidisciplinar aplicada

une recherche multidisciplinaire appliquée Paru dans *Confins*, 23 | 2015

une recherche multidisciplinaire appliquée

an applied multidisciplinary research Paru dans *Confins*, 23 | 2015 **Luciano Silva Figueiredo**

Gabriela Coelho-de-Souza

Droits d'auteur

@ 0 8 0

uma pesquisa multidisciplinar aplicada [Texte intégral]

- UFRGS/PGDR, gabrielacoelhodesouza@gmail.com

marlise.forno@ufrgs.br

Articles du même auteur

Fichier image/png, 326k

Fichier image/png, 153k

Fichier image/png, 581k

food chain. Oxford, UK: Oxford Geographical. 2006.

embedded food products. Geoforum. v. 41, p. 131-146. 2010.

the food sector. Sociologia Ruralis, v. 39, n. 4, p. 465-483. 1999.

DOI: 10.1086/228311

Percebeu-se uma forte tendência desses produtores em operar com cadeias diretas de abastecimento, o que se pode definir ou nomear de cadeias curtas locais, esquemas onde o produto não tem atravessadores, mas o alimento vai direto da produção para o consumo. Para esses agricultores que operam vinculados a uma base ecológica de produção, cabe argumentar que não somente os próprios alimentos representaram diferentes convenções de qualidade, mas também o modo da organização

Sendo assim. Marsden (2003) ressalta que a produção e as cadejas de

abastecimento são mais variáveis e dependentes do contexto onde o valor é aprendido. Uma produção focando alimentos alternativos, ou seja, a produção com um resgate do conhecimento local se apresenta como

reversão do processo dos últimos anos de intensificação e especialização, e externalização do sistema de produção. Ela acaba criando novos mercados e com novos preços, não apenas para a banana, produto mais tradicional desse espaço, mas para o local em si. Toda a sua produção naturalmente imersa engendra traços dos conhecimentos dos produtores e consumidores do que é "artesanal e limpo". Ela também acaba criando espaços de interação de troca de saberes tanto ligados a produção como de qualidade dos produtos e de seu significado para os consumidores. Os agricultores se articularam em associações, em cooperativas tanto de comercialização como de beneficamente e criaram e se integraram em espaços como, por exemplo, a Rede Ecovida. E estão criando um organismo participativo de avalição da conformidade OPAC Litoral Norte². Na Rede Ecovida os agricultores estão ligados a um núcleo denominado de litoral solidário, que

Ambas, OPAC Litoral Norte e Rede Ecovida, são instrumentos de certificação participativa. Tal processo de certificação é composto por agricultores familiares, técnicos, consumidores, associações, cooperativas de produção e comercialização, grupos informais de consumidores e produtores, pequenas agroindústrias e atestam os valores tanto de qualidade, como do

conhecimento local imerso naturalmente nesses alimentos.

Figura 3. Imagens da construção social dos mercados

Fonte: Elaborado pela autora com base em pesquisa de campo

As imagens apresentadas na Figura 1 ilustram momentos de encontros dos agricultores em campo demonstrando espaços construídos de troca de saberes e de construção de uma identidade que está sendo resinificada pelo valor do lugar, do local, e do seu trabalho materializado por meio da produção de alimentos e não mais de um produto agrícola. Assim, o que se observa no Litoral Norte é o desenvolvimento de tipos alternativos de redes alimentares, que estão se configurando por meio de uma da imersão desses alimentos na concepção do local, criando novas microgeografias, pautadas na tradição e nos distintos tipos de conhecimentos e saberes. Logo, o "valor" desse patrimônio, seja natural, histórico, cultural, social ou da produção imersa no local, pode permitir comparativa vantagem comercial

Marsden (2003) enfatiza que a relação entre produção e consumo, de um lado, e sustentabilidade ambiental, saúde humana e desenvolvimento, por outro, tornam-se mais evidentes com produtores, vendedores e consumidores aparentemente conscientes de valores tanto de qualidade como do conhecimento local imerso naturalmente no próprio alimento.

A estratégia dos agricultores do Litoral Norte ligados ao sistema alternativo passou pela necessidade de desenvolver uma compreensão do mercado em mutação. E, sendo assim, tomar medidas para fazer acessar tais oportunidades identificadas. Existiram dois fatos fundamentais nessa religação: a mudança dos padrões de consumo e a produção de alimentos orgânicos. Esses alimentos constituíram-se por meio dos conhecimentos geográficos, aproveitados por técnicas mais ligadas às potencialidades das paisagens, por meio dos SAF, bem como por meio da significação da origem que traz consigo a imagem da tradição da história. Ambos utilizados pelos

Um ponto que cabe destacar é que esse conhecimento tem sido apreendido pelos consumidores quando eles trazem a tona o seu próprio sistema de informação para interpretar o significado dos produtos naturalmente imersos de um determinado local. Assim, a reconexão da produção e do consumo, no Litoral Norte, está envolvendo uma variedade de motivações, vindas dos consumidores e produtores, a qual está dando origem a uma gama de possibilidades ligadas à designação do local.

Este artigo teve por objetivo evidenciar as conexões entre a produção e o consumo a partir da emergência das redes alimentares alternativas, as quais são instituídas na concepção de alimentos que têm seu valor

No caso do Litoral Norte observou-se que, nos estudos do local-food, algumas questões têm provocado interesse particular, quais sejam, a noção de qualidade e a concepção de imersão, as quais são vistas como os fatores centrais para fomentar a motivação do movimento que aponta para longe dos produtos homogeneizados da indústria agro-food global. Porém, é fundamental ressaltar que muito ainda está a ser construído em torno das noções de qualidade nos sistemas alternativos, com ênfase regional e

O estudo possibilitou uma visão mais aprofundada em torno da noção de embeddedness, e propiciou verificar que essa noção exige análise crítica e que as implicações derivadas, das relações entre qualidade e imersão local, podem ser exploradas avaliando a essência dos padrões de compras e

Pode-se apreender que o uso de referências da história, tradição e designações geográficas reforçam as qualidades da área na qual a unidade de produção está localizada. No caso analisado (produtores do Litoral Norte), o uso dessas alusões pode estar diretamente relacionado à instituição do conhecimento localmente referenciado, possibilitando a geração de um espaço de conexão entre o consumidor e o produtor. Isso está se materializando nas feiras, tornando possível perceber que essa reconexão entre o consumo e a produção é construída por meio dos discursos relativos ao cuidado (alimento limpo, bem estar) e ao ambiente, mas, sobretudo pela confiança entre produtor e consumidor, e pela imagem

Esta análise revelou que alimentos locais, produzidos no Litoral Norte nos sistemas de base ecológica, expõem muito mais do que o orgânico (limpo, artesanal), ilustram um processo que está se desenvolvendo em defesa da autonomia local, e uma volta à base de qualidade em torno da produção e dos conhecimentos imersos no local. Tal falto é muito explorado na literatura da nova Geografia Econômica, entretanto para uma realidade muito distinta da brasileira e focada em modelo de consumo e produção europeia. A riqueza deste estudo assenta-se em demostrar a busca dos agricultores do Litoral Norte em se conectarem aos mercados de proximidade em cadeias curtas de comercialização, recorrendo para tanto ao alimento e a construção de redes sociais imersas no "local". Assim, o produtor e o consumidor podem estabelecer uma relação que abrange

Finalizando, é pertinente destacar que as redes alternativas que se estabelecem em cadeias curtas locais também estão diversificando os seus circuitos. Para tanto, algumas estratégias estão operando em circuitos mais longos e atuando por meio de mecanismos justos de comercialização. Chama-se a atenção, então, para o fato de que a própria localidade e todas as relações, sejam de produção ou sociais, devem necessariamente ser observadas considerando a sobreposição de vários elementos, estando

Provavelmente pode-se dizer que há uma forte tendência em ver os agricultores como vítimas infelizes dos mercados globalizados, mas, seja como for, esta globalização propiciou um movimento de reorganização dos mercados, o que consequentemente gerou um espaço para reconexões. Porém, por ironia, essas reconexões tendem a mostrar-se como sinônimos da realização gritante de fraqueza do mercado global agro-food.

Des DOI sont automatiquement ajoutés aux références par Bilbo,

Les utilisateurs des institutions qui sont abonnées à un des programmes freemium d'OpenEdition peuvent télécharger les références bibliographiques pour lequelles Bilbo a trouvé un DOI.

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e desenvolvimento territorial. Revista da

l'outil d'annotation bibliographique d'OpenEdition.

Associação Brasileira de Reforma Agrária, v. 28 n. 1, p1-4. 1998.

BANKS, J.; MARSDEN, T. Integrating agro-environment policy, farming systems and rural development: Tir Cymen in Wales. Sociologia Ruralis. ν .

GRANOVETTER, M. Economic action and social structure: the problem of embeddedness. American Journal of Sociology, v. 91, n. 1, p. 481-510. 1985.

HARVEY, D. Justice, nature, and the geography of difference. Oxford, UK:

HENDRICKSON, M; HEFFERNAN, W., Opening spaces through relocalization: locating potential resistance in weaknesses of the global food system.

HINRICHS, C. C. Embeddedness and local food system: notes on two types of direct agricultural market. Journal of Rural Studies, v. 16, n. 3, p. 295-303.

 $\label{eq:hinking} \mbox{HINRICHS, C. C. The practice and politics of food system localization. } \mbox{Journal}$

KIRWAN, J. Alternative strategies in the UK agro-food system: interrogating the alterity of farmers' markets. Sociologia Ruralis, v. 44, n. 4, p. 512-528.

 ${\tt MARSDEN,\,T.\,\,The\,\,Condition\,\,of\,\,rural\,\,Sustentability.\,\,Assen,\,The\,\,Netherlands:}$

MARSDEN, T.; BANKS, J.; BRISTOW, G. Food supply chain approaches: exploring their role in rural development. Sociologia Ruralis, v. 40, n. 4, p.

MARSDEN, T; SMITH, E. Ecological entrepreneurship: sustainable development in local communities trough quality food production and local

MORGAN, K.; MARSDEN, T.; MURDOCH, J. Place, power, provenance in the

MORRIS, C.; KIRVAN, J. Food commodities, geographical knowledges and the reconnection of production and consumption: The case of naturally

MURDOCH, J.; MARSDEN, T.; BANKS, J. Quality, Nature and Embeddedness: some theoretical considerations in context of the food sector. Economic

MURDOCH, J.; MIELE, M. 'Back to nature': changing 'worlds o production' in

 $\label{eq:penker} \mbox{PENKER, M. Mapping and measuring the ecological embeddedness of food}$

POLANYI, K. A grande transformação: as origens da nossa época. Rio de

SANTOS, A. R. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3ª ed.,

SILVA, VALDEMIR. Entrevista XVI: pesquisa de Campo em Feira Ecológica. [dez, 2007]. Entrevistador: Daniela Garcez Wives. Porto Alegre, 2007. SONNINO, R.; MARSDEN, T. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food Networks in Europe. Journal of

Vivan, J. L. Saber ecológico e sistemas agroflorestais: um estudo de caso na floresta atlântica do litoral norte do RS, Brasil. 2000. 98 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas) – Curso de Pós-graduação em

WINTER, M. Embeddedness, the new food economy and defensive

WINTER, M. Geographies of food: agro-food geographies - making reconnections. Human Geography, v. 27, n. 4, p. 505-513. 2003b.

WIVES, D. G. Funcionamento e performance dos sistemas de produção da banana na Microrregião do Litoral Norte do Rio Grande do Sul. 2008. 164f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008

2 A OPAC Litoral Norte atualmente já está constituída e certificou mais de 11 agricultores. OPAC, OPAC Litoral Norte. Disponível em: http://opaclitoralnorters.blogspot.com.br/>. Acesso em 29 de mar. 2015.

Titre Figura 1 Localização da área de estudo

Daniela Garcez Wives, João Armando Dessimon Machado, Marlise Amália Reinehr Dal Forno, Luciano Silva Figueiredo et Gabriela Coelho-de-Souza, « Produção de base ecológica : reconexão da produção e consumo no Litoral Norte do Rio Grande do Sul », Confins [En ligne], 24 | 2015, mis en ligne le 22 juillet 2015, consulté le 18 avril 2024. URL : http://journals.openedition.org/confins/10236; DOI :

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Geógrafa, mestre e doutora em Desenvolvimento Rural pelo Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande Sul. Atualmete é Pós-Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural – UFRGS/PGDR,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Médico Veterinário, mestre em Economia Rural pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutor em Economia Agroalimentar, Universidade de Córdoba/Espanha, atualmente é professor do Programa de Pós graduação em Desenvolvimento Rural –

Marlise Amália Reinehr Dal Forno
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Geógrafa, mestre e doutora
em geografia pela Universidade Federal do Rio Grande Sul. Atualmente é
professora adjunta do curso de Desenvolvimento Regional da UFRGS, e professora

Landscape in Brazilian rurality: theoretical and methodological considerations for an

Le paysage dans la ruralité brésilienne : considérations de théorie et méthode pour

A paisagem na ruralidade brasileira: considerações teórico-metodológicas para

A paisagem na ruralidade brasileira: considerações teórico-metodológicas para

Le paysage dans la ruralité brésilienne : considérations de théorie et méthode pour

 $Land scape \ into \ Brazilian \ rurality: \ theoretical \ and \ methodological \ considerations \ for \ consider$

Universidade Estadual do Piauí, Biólogo, mestre em Botânica pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, doutor em Botânica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, professor adjunto da Universidade Estadual do Piauí,

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Bióloga, mestre e doutora em etnobotânica pela Universidade Federal do Rio Grande Sul, atualmente é professora adjunta do Depto de Economia da UFRGS, vice coordenadora e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural

Le texte seul est utilisable sous licence CC BY-NC-SA 4.0. Les autres éléments (illustrations, fichiers annexes importés) sont « Tous droits réservés », sauf

ISSN électronique 1958-9212

Voir la notice dans le catalogue OpenEdition

Plan du site – Contacts – Mentions légales et Crédits – Flux de syndication

Politique de confidentialité – Gestion des cookies – Signaler un problème

Nous adhérons à OpenEdition – Édité avec Lodel – Accès réservé

URL http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/10236/img-

Titre Figura 3 Produção de bananas no Rio Grande do Sul

URL http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/10236/img-

Titre Figura 3. Imagens da construção social dos mercados

Crédits Fonte: Elaborado pela autora com base em pesquisa de campo.

URL http://journals.openedition.org/confins/docannexe/image/10236/img-

localismo. Journal of Rural Studies, v. 19, n. 1, p. 23-32. 2003a

2 A OPAC Litoral Norte

agricultores. OPAC,

social das cadeias de abastecimento é totalmente reorganizado

sistemas de produção de alimentos.